

Câncer mata Gilberto Moro, aos 65 anos

Será sepultado, às 8 horas de hoje, no Cemitério São Salvador, o corpo do empresário e ex-assessor político, João Gilberto Moro, que atuou ao lado do deputado Maurício Najari e foi chefe de Gabinete do ex-prefeito de Mogi, Junji Abe. Ele morreu aos 65 anos, vítima de câncer, em São Paulo, ontem. **CIDADES | 4**

DESPEDIDA

ISSUE SOARES



PERDA Familiares e amigos acompanhavam ontem o velório de Moro

Gilberto Moro será sepultado hoje, às 8h

SILVIA CHIMELLO

O corpo do empresário e ex-assessor político, João Gilberto Moro, será enterrado às 8 horas, no Cemitério São Salvador. Ele morreu aos 65 anos, na madrugada de ontem, no Hospital do Câncer, em São Paulo, e se encontra no Velório Municipal. Conhecido no meio político da Cidade, iniciou carreira ao lado do deputado Maurício Najari, na década de 70, tendo atuado como chefe de gabinete nos dois mandatos do ex-prefeito Junji Abe (PSD), de 2001 a 2008. Por muitos anos esteve à frente do Diretório Municipal do PTB, se coligou com o PT e disputou as últimas eleições a prefeito como candidato a vice na chapa liderada por Marco Soares. Deixa a mulher Maria Lucia e as filhas Giovanna e Maria Juliana.

A atuação de Moro foi lembrada ontem por amigos e políticos, que destacaram a importância dele para a política local. Bastante "sentido e abalado" com a notícia, o Junji Abe, lembrou sua trajetória. "Acompanho o trabalho dele desde a época em que fundamos o PFL na Cidade, quando assumimos a presidência. Ele era o vice. Depois fui para o PSDB, e ele assumiu a presidência. Continuamos juntos e o convidei para minha equipe como chefe de gabinete. Era um grande articulador, calmo, conciliador e apagador de incêndios", disse.

Marco Soares contou que o relacionamento com Moro se estreitou após a campanha para

prefeito. "Era um grande amigo e companheiro. Quando assumi o PRB, o convidei para participar e fiz questão de homenageá-lo quando oficializamos a Executiva, época em que ele já estava fragilizado por causa da doença", frisou. O presidente da Câmara, Antônio Lino (PSD), reforçou o poder de articulação de Moro e sua capacidade apaziguadora. "Ele era um assessor que todos os políticos gostariam de ter, porque conseguia resolver conflitos e problemas sem deixar ninguém magoado", avaliou.

Da mesma forma, o deputado estadual Luiz Carlos Gondim Teixeira (SD) lamenta e afirma que Mogi sofreu grande perda com a morte de "uma pessoa muito atuante", que transitava livremente nos mais diferentes segmentos da política. "Teve um trabalho relevante como assessor de Maurício Najari. Também trabalhou com Junji Abe e durante anos esteve à frente do PTB. Foi um excelente articulador, especialmente dos bastidores. O respeito foi tanto que minha esposa, Jane Hallage, só assumiu o PTB depois de pedir sua autorização para fazer as mudanças", acrescentou.

"Grande figura na política mogiana. Gilberto era também um amigo, uma pessoa com quem convivi muito, principalmente nos anos 2000, quando eu era vereador e ele chefe de gabinete do então prefeito Junji Abe. Era de um grande poder de articulação política, como poucos que conheci. Enquanto presidente do PTB também deixou sua marca", destaca o deputado Marcos Damasio (PR).